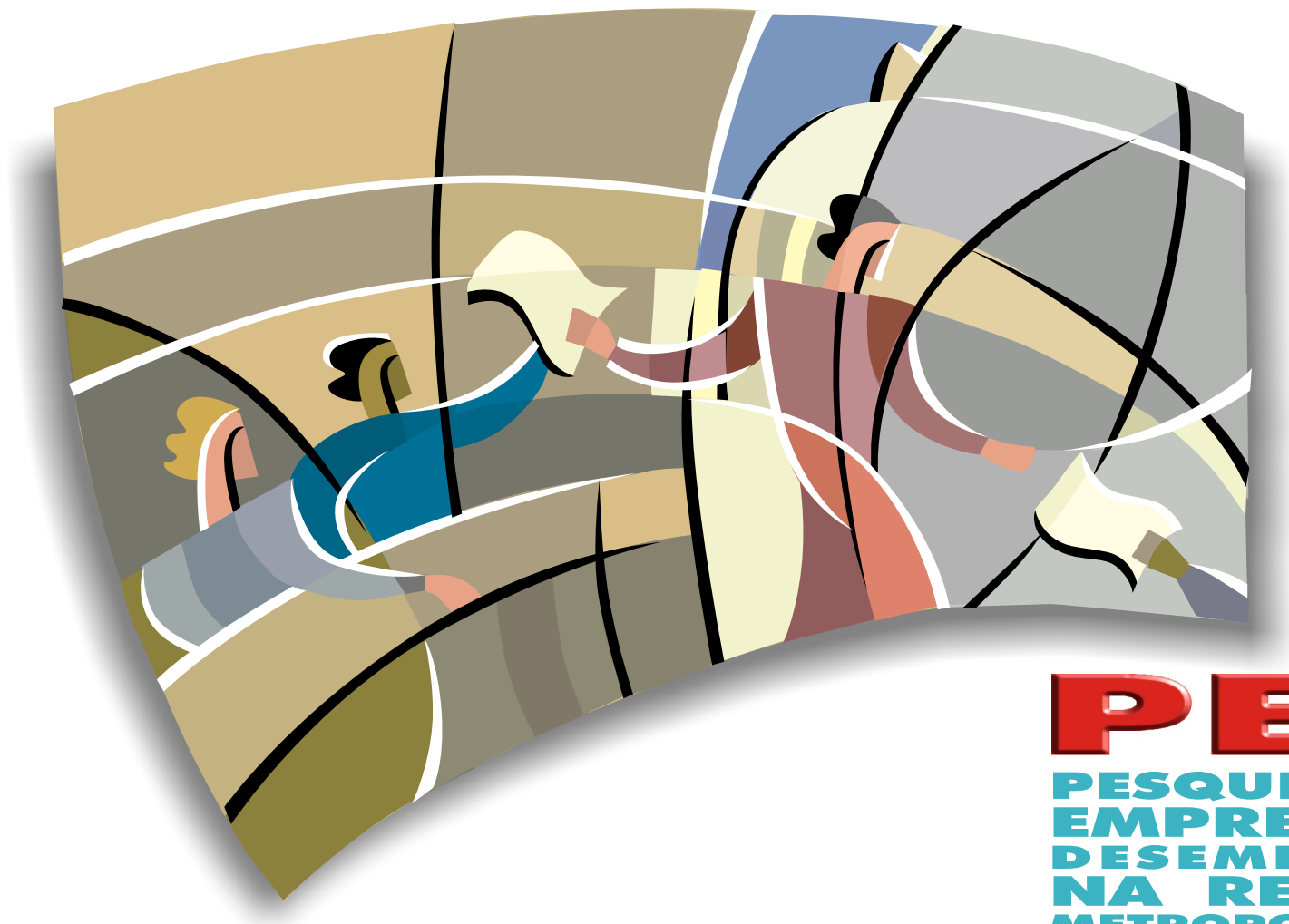


ISSN 1679 - 1975

PED
PESQUISA DE
EMPREGO E
DESEMPREGO
NA REGIAO
METROPOLITANA
DE SALVADOR



PED
**PESQUISA DE
EMPREGO E
DESEMPREGO
NA REGIÃO
METROPOLITANA
DE SALVADOR**
RESULTADOS DO ANO
2002

PED Pesq. de Emp. e Des. na RMS

Salvador

n. 3

2003

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1 NOTAS METODOLÓGICAS	5
2 PRINCIPAIS CONCEITOS.	5
3 PRINCIPAIS INDICADORES.	7
4 UMA AVALIAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR EM 2002.	8
5 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA E DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	9
6 DESEMPENHO DO NÍVEL OCUPACIONAL.	11
7 COMPORTAMENTO DO DESEMPREGO.	13
8 EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS.	15
9 HORAS SEMANAIS TRABALHADAS.	17
10 TABELÁRIO ANEXO.	18

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Paulo Ganem Souto

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

Armando Avena

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

Cesar Vaz de Carvalho Junior

SECRETARIA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL

Eduardo Oliveira Santos

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

Carlos Armando Barreto de Santana

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS

Flávio Fava de Moraes

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Wagner Santana - Presidente

Sérgio Eduardo Arbulu Mendonça - Diretor Técnico

Lavínia Moura- Superintendente Técnica do Escritório Regional Bahia

EQUIPE TÉCNICA DA PED-RMS

COORDENAÇÃO

Vania Maria C. Moreira (Coordenação Geral - SEI)

Wilson Menezes (UFBA)

Thaiz Braga (DIEESE)

SECRETÁRIA ADMINISTRATIVA

Vera Raposo (SEI)

EQUIPE TÉCNICA/ SEADE

Atsuko Haga

Paula Montagner

Nádia Dinni

SUPERVISÃO DE CAMPO

Maria do Socorro de Souza (Coordenação - SEI)

Célia Maria Dultra Passos (SEI)

Leonildes P. Feminella (SEI)

Mariluce Borba (SEI)

Marly Nascimento Muniz (SEI)

Rafael Gonçalves Chicourel (SEI)

Rachel Alexandrina Pimenta (SEI)

Euclides da Silva Santos

Sheila de Oliveira Nascimento

CHECAGEM

Reinaldo C. Acácio (Coordenação - SEI)

Antônio Augusto O. Araújo

José Carlos Oliveira Chaves

Marcos dos Santos Oliveira

Ricardo S. Santana

Cláudia Regina S. Rojas

Izaura Silvane S. Silva

Vilma Afonso Miranda

CRÍTICA

Ana Maria Guerreiro (Coordenação - SEI)

Venâncio Ucha Represas (SEI)

Auristela Rocha (SEI)

Lúcia dos Santos Mota (SEI)

Stella Nazareth Santos

Sandra Simone P. Santana (SEI)

Oswaldo Sidney Luz Sacramento

Josué da Silva Calmon

Marcelo Pinto Soares

João Victor A. Rodrigues

José Basílio C. Neto

ESTATÍSTICA

André Garcez Ghirardi (Coordenação UFBA)

Eva Cristina C. Borges

Márcio Ricardo da Silva Almeida (Estagiário)

Vitório Tavares Gaspar

CONSISTÊNCIA

Leormínio Moreira Bispo Filho

DIGITAÇÃO

Ivã Souza Cardoso

Ricardo Teixeira Dib

Noêmia Borges dos Santos

APOIO ADMINISTRATIVO

Josemira Mendonça (SEI)

Maria do Bonfim Farias (SEI)

ESTAGIÁRIO (SEI)

Bruno Tibiriçá Nascimento

ENTREVISTADORES

Ailton dos Santos Lima, Alessandro Conceição

Macedo, Ângela Cristina S. Guimarães, Cátia Ferreira

Caldas, Cristina Messias dos Santos, Edleuza Miranda

Pereira, Eduardo Walter A. Silva, Elcivania Fraga,

Euvaldo Glicério M. Costa, Israelita Pereira S. França,

Israelnice Pereira dos Santos, Jirlena S. de Oliveira,

Joana Angélica Moreira, Jone Marcos M. Costa, Josélia

Santos de Jesus, Lindiomar de Souza Lima, Luciano

Damasceno Santos, Moacir Santos Morelli, Nelson

Apolinário da Silva, Patrícia Ferreira Caldas, Paulo

Roberto C. Moura, Pedro José L. Alcântara, Rita de

Cássia de A. Brandão, Sandro Rogério L. Santana, Sátiro

P. Lima, Sergio de Lucena Ferreira, Sueli Santana

Mendes

NORMALIZAÇÃO

Gerência de Documentação e Biblioteca

PED - Pesquisa de emprego e desemprego na Região Metropolitana de Salvador: resultados do ano 2002. Salvador: SEI, 2003. n.3

ISSN 1697- 1975

1. Emprego e desemprego - Região Metropolitana de Salvador.

I. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.

CDU 331.5 (813.8)

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Avenida - 2º and. - CAB

CEP 41.750-3000 - Salvador - Bahia

Tel.: (71) 3704823 Fax: (71) 3711853

E-mail: sei@sei.ba.gov.br

Home Page: <http://www.sei.ba.gov.br>

PED Pesquisa de Emprego e Desemprego

APRESENTAÇÃO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED/RMS)¹ produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro.

Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto - por trabalho precário ou desalento³.

A PED/RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI -, órgão da Secretaria de Planejamento Ciência e Tecnologia - SEPLANTEC - e da Secretaria do Trabalho e Ação Social - SETRAS, em parceria com o DIEESE, a Fundação SEADE e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho, através do Sistema Nacional de Emprego (SINE-BA), conforme a resolução número 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED/RMS permite o acompanhamento e de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local; seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico, à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994) e Recife (desde de 1997). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Fundação SEADE - órgão da Secretaria de Planejamento do do Governo do Estado de São Paulo -, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

Plano Amostral - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED/RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos 10 municípios que compõem esta região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar a nível municipal.

Médias Trimestrais - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de Índice - A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 4 e 15 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de fevereiro de 2001, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados do Censo 2000.

PIA - População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada

Ocupados - São os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados-São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **desemprego aberto**: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) **desemprego oculto**: (i) **por trabalho precário**: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar

de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **(ii) por desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos- (maiores de 10 anos) - Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho - É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

3 PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁴ - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

Taxa de Desemprego Total - equivale à relação Desempregados/PEA, e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos - divulga-se:

a) rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/SEPLANTEC), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, os dados apurados no trimestre fevereiro/abril, agora divulgados, correspondem à média do período janeiro/março, a preços de março;

b) distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

Notas

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com 3 meses de “pesquisa piloto”, em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a “pesquisa plena” vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et alli. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. Revista da Fundação SEADE: São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. São Paulo em perspectiva, São Paulo, v.4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos a seguir, no item IV do presente boletim.

⁴ As taxas (desemprego, participação, etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo **X**=desempregados com atributo **X / PEA** com atributo **X**.¹

4 UMA AVALIAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR EM 2002

A taxa de desemprego da Região Metropolitana de Salvador, calculada através das informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-RMS), manteve-se em patamar muito elevado, passando de 27,5% da População Economicamente Ativa (PEA), em 2001, para 27,3% em 2002. Estimou-se em 440 mil pessoas o contingente em busca de uma ocupação na RMS.

Estimativas Anuais Médias da População em Idade Ativa e da População Economicamente Ativa, segundo Condição de Atividade 1997-2002

Condição de Atividade	Estimativas			Variações		
	(Em 1.000 Pessoas)			Absoluta	Relativas	
	1997	2001	2002	2002/2001	2002/2001	2002/1997
População em Idade Ativa	2.260	2.521	2.589	68	2,7	14,6
População Economicamente Ativa	1.354	1.548	1.611	63	4,1	19,0
Ocupados	1.061	1.122	1.171	49	4,4	10,4
Desempregados	292	426	440	14	3,3	50,7
Em Desemprego Aberto	168	254	263	9	3,4	56,4
Em Desemprego Oculto	125	172	177	5	3,1	42,3
Inativos	906	973	978	5	0,5	7,9

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Em termos relativos, o pequeno decréscimo da taxa de desemprego, 0,7%, decorreu principalmente da elevação de 4,4% da ocupação, superior aos 4,1% de crescimento da PEA.

Em termos absolutos, o contingente em desemprego elevou-se em 14.000 pessoas. Embora fossem criadas 49.000 ocupações, esse desempenho foi insuficiente para absorver as 63.000 pessoas que ingressaram na força de trabalho, demonstrando que a problemática ocupacional da RMS continua a apresentar fortes componentes relacionados à própria dinâmica da economia.

Entre 2001 e 2002, a Indústria (9,6%) e os Serviços (6,1%) foram os setores que mais aumentaram seus níveis ocupacionais, seguindo-se o Comércio (2,5%). Já no agregado Outros Setores, que inclui a Construção Civil, os Serviços Domésticos e Demais Atividades, verificou-se a redução de 2,9% para esse indicador.

Em valores absolutos, o setor de Serviços continua respondendo pelo maior número de ocupados, na RMS, com 711 mil postos de trabalho, que representam 60,7% do total, seguindo-se o Comércio, com 191 mil postos de trabalho e um peso relativo de 16,3% e o agregado Outros Setores (Construção Civil, Serviços Domésticos, e Demais Atividades), que respondeu por 171 mil postos de trabalho, os quais têm um peso relativo de 14,6% da ocupação total da RMS. A Indústria é responsável por 98 mil postos de trabalho e possui um peso relativo de apenas 8,4% da ocupação total.

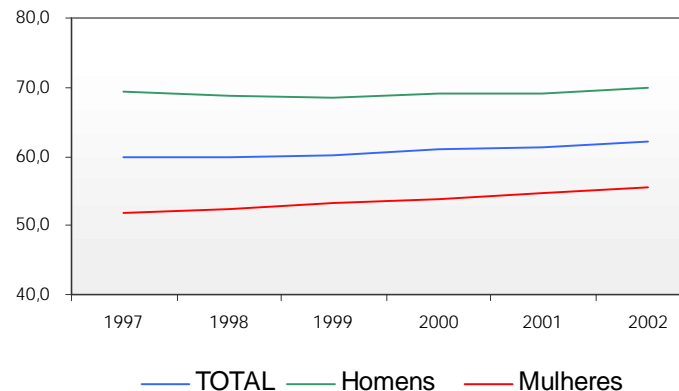
Em 2002, seguindo a tendência dos 4 anos anteriores, o rendimento médio real no trabalho principal dos ocupados apresentou uma pequena redução de 0,6%, ficando estimado em R\$620 contra os R\$624 de 2001, um valor 10,8% menor que o registrado em 1997. O rendimento médio real dos assalariados apresentou estabilidade, em R\$688, interrompendo a tendência de queda registrada nos anos anteriores. Relativamente a 1997, esses trabalhadores sofreram uma redução de 12,6% em seu rendimento real médio.

Os Empregados Domésticos experimentaram elevação dos rendimentos reais médios, em relação a 2001, passando a receber em média R\$182, o que corresponde a um aumento relativo de 1,7%. As outras categorias enfrentaram perdas em seus rendimentos médios: os Empregadores, com uma perda relativa de 6,6%, passaram a ganhar em média R\$1.924 e os Trabalhadores Autônomos, com uma média de ganhos absolutos de R\$417, tiveram um decréscimo relativo de 5,7%.

5 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA E DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

A taxa de participação, que mede a pressão da oferta de trabalho sobre o mercado de trabalho, sofreu um aumento de 1,3% entre 2001 e 2002. Essa taxa mostrou-se diferenciada entre homens e mulheres, tendo ocorrido uma variação positiva de 0,9% para os homens e de 1,3% para as mulheres. Em relação a 1997, percebe-se uma crescente participação da força de trabalho feminina, já que a pressão das mulheres no mercado de trabalho aumentou 6,9%, contra apenas 0,7% dos homens.

Taxas de Participação, segundo Sexo Região Metropolitana de Salvador 1997-2002



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

Quanto à posição no domicílio, os filhos, com uma elevação de 2,7% na taxa de participação, exerceram uma maior pressão sobre o mercado regional de trabalho; em seguida aparecem os cônjuges, com uma elevação de 1,7%, e os chefes de família com uma relativa estabilidade (0,3%) da taxa de participação. Pode-se ainda observar uma redução

de 1,2% da taxa de participação para o conjunto dos Outros membros do domicílio. Em relação a 1997, destacam-se os seguintes movimentos: o grande crescimento da participação dos filhos (10,1%) e o decréscimo da participação dos chefes (1,3%).

**Taxas de Participação Anuais Médias, segundo Faixa Etária
Região Metropolitana de Salvador
1997-2002**

Atributos Pessoais	Taxas de Participação			Variações Relativas	
	1997	2001	2002	2002/2001	2002/1997
TOTAL	59,9	61,4	62,2	1,3	3,8
Sexo					
Homens	69,3	69,2	69,8	0,9	0,7
Mulheres	51,9	54,8	55,5	1,3	6,9
Posição no Domicílio					
Chefe	75,9	74,7	74,9	0,3	-1,3
Demais	53,0	55,2	56,1	1,6	5,8
Cônjuge	56,8	58,8	59,8	1,7	5,3
Filho	48,4	51,9	53,3	2,7	10,1
Outros	60,1	58,9	58,2	-1,2	-3,2
Faixa Etária					
De 10 a 14 Anos	10,3	5,3	5,8	9,4	-43,7
De 15 a 17 Anos	39,1	31,7	29,6	-6,6	-24,3
De 18 a 24 Anos	74,1	75,1	75,1	0,0	1,3
De 25 a 39 Anos	83,5	84,9	85,5	0,7	2,4
De 40 a 59 Anos	71,6	72,0	72,8	1,1	1,7
De 60 Anos e Mais	19,2	17,7	18,6	5,1	-3,1
Nível de Instrução					
Analfabeto	43,9	37,7	35,4	-6,1	-19,4
Ensino Fundamental Incompleto	50,5	48,8	49,1	0,6	-2,8
Ensino Fund. Compl. e Ens. Médio Inc.	64,2	65,2	65,3	0,2	1,7
Ensino Médio Compl. e Ens. Sup. Inc.	77,7	78,7	78,5	-0,3	1,0
Superior Completo	84,2	84,2	83,9	-0,4	-0,4

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Em termos de faixas etárias, vale ressaltar as elevações nas participações das crianças entre 10 e 14 anos (9,4%) e dos idosos com idade de 60 anos e mais (5,1%), caracterizando uma piora no perfil da PEA, dado que seria desejável que essas duas faixas etárias apresentassem reduções de suas participações. Por outro lado, verifica-se um elemento positivo do funcionamento do mercado de trabalho da região metropolitana, trata-se da redução de 6,6% da participação dos adolescentes de 15 a 17 anos. As pessoas entre 18 e 24 anos mantiveram constante a participação no mercado de trabalho, enquanto as pessoas com idade entre 25 e 39 anos e aquelas entre 40 e 59 anos aumentaram sua participação em 0,7% e 1,1%, respectivamente.

Em relação a 1997, pode-se destacar a expressiva redução relativa da inserção econômica das crianças entre 10 e 14 anos (43,7%) e dos adolescentes entre 15 e 17 anos (24,3%); já para as pessoas com 60 anos e mais, essa redução foi de 3,1%.

Segundo a escolaridade, a RMS apresentou em 2002, relativamente a 2001, uma acentuada redução da taxa de participação dos analfabetos (6,1%) e o ligeiro crescimento daquela das pessoas com ensino fundamental incompleto (0,6%), caracterizando uma melhora no perfil da instrução da PEA. É bom destacar que a presença dos analfabetos no mercado de trabalho vem diminuindo (19,4%) desde 1997. Ficaram relativamente estáveis as taxas de participação das pessoas com ensino fundamental completo e ensino médio incompleto (0,2%), das pessoas com nível superior completo (-0,4%) e daquelas com ensino médio completo e superior incompleto (-0,3%).

6 DESEMPENHO DO NÍVEL OCUPACIONAL

No período em análise, destacam-se, por setor de atividade, as seguintes características da ocupação:

1. O nível de ocupação da RMS apresentou, em 2002, um aumento de 4,4%, significando, em relação ao ano anterior, um aumento de 49 mil novas ocupações.
2. Em relação a 2001, o comportamento setorial da ocupação apresentou crescimento para todos os setores de atividade. A única exceção se verifica para o agregado Outros Setores (Construção Civil, Serviços Domésticos e Outras Atividades), que reduziu em 2,9% seus postos de trabalho. A maior variação positiva, em termos relativos, de postos de trabalho criados ficou com a Indústria (9,6%), em seguida aparecem o Setor de Serviços (6,1%) e o Comércio (2,5%). Em relação a 1997, têm-se os Serviços (15,5%) e a Indústria (10,4%) como os setores que relativamente mais contribuíram com novas ocupações.
3. Em termos absolutos, a maior criação de postos de trabalho coube ao Setor de Serviços, com 41 mil novas ocupações; seguido da Indústria, com 9 mil novos postos de trabalho e do Comércio, com mais 5 mil.

**Estimativa de Ocupados, segundo Setor de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Salvador, 1997-2002**

Setores	Estimativas (Em 1.000 Pessoas)			Variações		
	1997	2001	2002	Absoluta 2002/2001	Relativas	
					2002/2001	2002/1997
Total	1.061	1.122	1.171	49	4,4	10,4
Indústria	89	90	98	9	9,6	10,4
Comércio	190	186	191	5	2,5	0,5
Serviços	615	670	711	41	6,1	15,5
Outros ⁽¹⁾	167	176	171	-5	-2,9	2,6

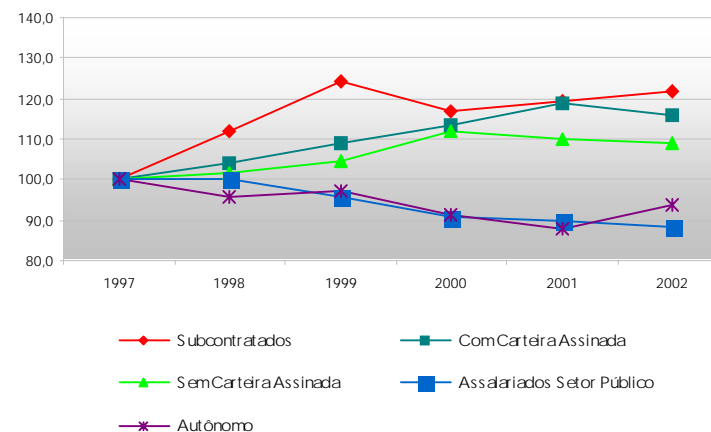
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

4. Relativamente a 2001, segundo a posição na ocupação, o maior crescimento ocupacional se verificou para a categoria dos autônomos (11,6%), seguindo-se a ocupação dos assalariados do setor privado (2,4%) e a dos assalariados do setor público (2,2%).

5. Ainda em relação a 2001, verificou-se uma elevação da ocupação dos assalariados com registro em carteira (2,0%), enquanto o número de assalariados sem carteira assinada cresceu ainda mais (3,5%). Nesse mesmo período, o número de empregadores ficou 9,6% mais elevado e a ocupação dos trabalhadores domésticos diminuiu 2,4%.

**Evolução do Nível de Ocupação, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
1997-2002**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

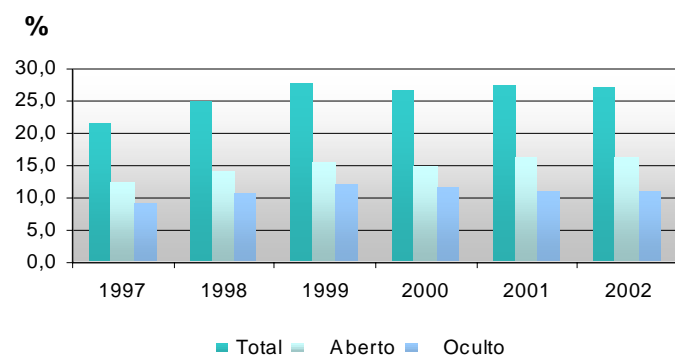
7 COMPORTAMENTO DO DESEMPREGO

Em 2002 a taxa de desemprego total calculada para a RMS foi 27,3%, representando um ligeiro decréscimo de 0,7% em relação à média de 2001. Em relação a 1997, a taxa de desemprego total aumentou 26,4%. O contingente de desempregados passou de 292 mil pessoas em 1997 para 440 mil pessoas em 2002.

A análise do desemprego por tipo mostra que a pequena retração da taxa de desemprego total acompanhou as variações tanto da taxa de desemprego aberto (de 16,4% para 16,3%), quanto da de desemprego oculto (de 11,1% para 11,0%). Os contingentes em desemprego aberto e oculto foram estimados em 263 e 177 mil pessoas em 2002.

Nesse mesmo período, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário diminuiu 2,5% e a taxa de desemprego oculto pelo desalento aumentou 3,2%. Segundo os atributos pessoais, em 2002 observou-se

Evolução da Taxa de Desemprego Total, por Tipo Região Metropolitana de Salvador 1997-2002



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

diminuição da taxa de desemprego total para a maioria dos grupos populacionais investigados. Destaque-se o decréscimo dessa taxa para as faixas etárias entre 10 e 14 anos (11,8%) e 25 e 39 anos (1,7%), cônjuge (2,3%), chefe de domicílio (1,8%) e mulheres (1,0%). Por outro lado, houve aumento dessa mesma taxa para a faixa etária dos jovens entre 15 e 17 anos (5,2%) e outros membros do domicílio (4,9%). Comparando-se com 1997, observou-se aumento generalizado da taxa de desemprego para todos os estratos investigados, principalmente o dos outros membros do domicílio (40,1%) e das crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos (37,7%).

Em 2002, de acordo com o nível de instrução, destacaram-se a queda da taxa de desemprego para os analfabetos (4,3%), e aumento entre as pessoas que possuem maior escolaridade, ou seja, superior completo (1,5%), e, em seguida, as que possuem fundamental completo e médio incompleto (1,2%). Em relação a 1997, houve aumento para a totalidade dos segmentos pesquisados, merecendo destaque o grupo das pessoas com ensino médio completo e superior incompleto, 38,2%.

Entre 2001 e 2002 o tempo médio despendido na procura por um novo trabalho entre os desempregados aumentou de 56 para 59 semanas, superior em 23 semanas ao verificado em 1997. Destaque-se que a parcela de desempregados que procurou trabalho por mais de um ano passou de 28,3% em 2001 para 30,0% em 2002, enquanto que 25,1% deles o fizeram durante um período entre seis meses e um ano. Para os desempregados que buscaram trabalho entre sete e trinta dias a média manteve-se no mesmo patamar do ano anterior (11,1%). Com relação 1997 o percentual de desempregados com tempo de procura acima de seis meses passou de 34,6% para 55,1%.

**Distribuição dos Desempregados Com Experiência Anterior,
por Tempo de Desemprego, segundo Atributos Pessoais
Região Metropolitana de Salvador
2001 - 2002**

Em percentagem

Atributos Pessoais	Tempo de Desemprego					
	Total	2001		Total	2002	
		Até 1 ano	Mais de 1 ano		Até 1 ano	Mais de 1 ano
Total		100	100		100	100
Homens	48,1	51,4	43,2	48,1	52,2	42
Mulheres	51,9	48,6	56,8	51,9	47,8	58
Chefe	28,3	26,2	31,4	27,8	26,7	29,7
Cônjuge	20,1	14,9	27,9	19,8	14,3	28,1
Filho	39,2	45	30,7	40	45,2	32,1
Analfabeto	3,1	-	-	2,6	-	-
Fundamental Incompleto	42,4	42,8	41,9	40	40,9	38,7
Fundamental Completo ou Médio Incompleto	22,5	23,8	20,4	23,4	24,1	22,3
Médio Completo ou Superior Incompleto	29,6	28,6	31,1	31,5	30,8	32,6
Superior Completo	2,4	-	-	2,5	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE
(-) a amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Em 2002, entre as pessoas com experiência anterior de trabalho, que procuraram uma nova ocupação por mais de um ano, os homens diminuíram sua participação de 43,2% para 42,0%, enquanto as mulheres a aumentaram de 56,8% para 58,0%, maior proporção apresentada desde 1997. A proporção de chefes de domicílio nessa situação decresceu

de 31,4% para 29,7%, enquanto aumentaram as participações das cônjuges, de 27,9% para 30,7% e dos filhos de 28,1% para 32,1%.

8 EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS

Em 2002, o rendimento anual médio dos ocupados da RMS apresentou um pequeno decréscimo de 0,6% em relação a 2001, correspondendo a R\$ 620. A perda acumulada entre 2001 e 1997 foi de 10,8%, já que naquele ano este rendimento era equivalente a R\$ 695. O salário médio real, por sua vez, permaneceu estável (R\$ 688). Em relação a 1997 os assalariados acumularam perdas nos seus rendimentos médios de 12,6%, o que revela uma trajetória descendente dos rendimentos dos assalariados mais intensa que a apresentada para o total de ocupados.

Esse resultado desfavorável comparado a 2001 atingiu os segmentos ocupados de diferentes formas. Considerando a posição na ocupação a queda do rendimento real médio dos ocupados se deu em função dos

Rendimento Real Médio dos Ocupados segundo Posição na Ocupação na Região Metropolitana de Salvador 1997-2002

Em reais de novembro 2002

Posição na Ocupação	Anos			Variações	
	1997	2001	2002	2002/01	2002/97
Total de Ocupados	695	624	620	-0,6	-10,8
Assalariados¹	787	688	688	0,0	-12,6
Setor Privado	641	578	576	-0,3	-10,1
Subcontratados	458	458	483	5,5	5,5
Com Carteira Assinada	741	658	655	-0,5	-11,6
Sem Carteira Assinada	342	335	335	0,0	-2,0
Setor Público	1139	1046	1055	0,9	-7,4
Autônomo	458	442	417	-5,7	-9,0
Empregadores	2138	2060	1924	-6,6	-10,0
Empregados Domésticos	169	179	182	1,7	7,7

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

(1) Inclusive os Assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC da SEI.

decréscimos nas remunerações dos empregadores (6,6%) e trabalhadores autônomos (5,7%), cujos rendimentos passaram a R\$ 1.924 e R\$ 417, respectivamente. Empregados domésticos foi o único grupo de ocupados a apresentar, em relação ao ano anterior, majoração em seus rendimentos médios anuais (1,7%).

No setor privado os assalariados mantiveram seus ganhos reais praticamente estabilizados (-0,3%), enquanto que para os empregados do setor público o desempenho do salário médio foi positivo com ligeira alta de 0,9%. Por sua vez, para os assalariados do setor privado sem carteira de trabalho assinada não se registraram variações no salário médio, permanecendo em R\$ 335. Já o salário real médio dos empregados com carteira assinada apresentou variação negativa de 0,5%. Por fim, segundo o tipo de contratação dos assalariados no setor privado, os empregados assalariados subcontratados apresentaram uma variação positiva nos seus rendimentos reais de 5,5%.

Por setor da atividade econômica, nota-se o seguinte comportamento:

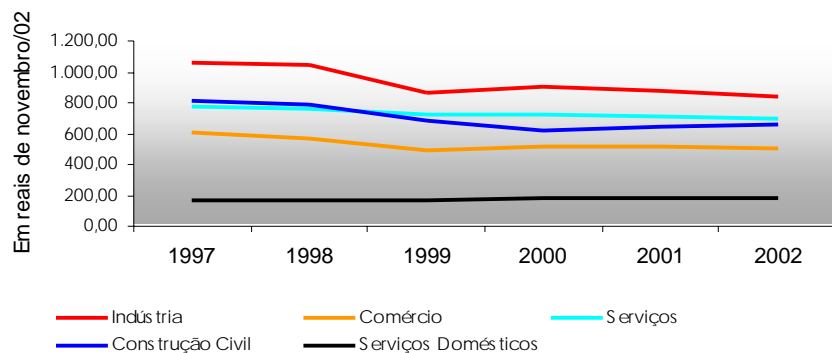
1. Os ocupados na Indústria tiveram rendimentos reais médios 3,8% menores que no ano de 2001, passando a corresponder a R\$ 845. A perda acumulada em cinco anos corresponde a 20,5%. No comparativo anual, foram verificados decréscimos nos rendimentos dos trabalhadores ocupados nos ramos de Indústria Metal-Mecânica (9,1%) e Petroquímica, Química e Plásticos (3,1%). Para os ocupados nas indústrias Têxtil e Alimentação foram registrados ganho de poder aquisitivo de 6,9% e 7,1%, respectivamente.

2. Nos Serviços, os ocupados tiveram perda de 1,1% do rendimento real médio anual, que passou a corresponder a R\$ 703. As maiores reduções foram observadas nos ramos de Reformas e Reparação de Edificações (8,4%), Outros Serviços de Reparação e Limpeza (7,2%) e Transporte e Armazenagem (3,6%). Entre os que obtiveram ganho de

poder aquisitivo do rendimento de seus ocupados, destacam-se: Oficinas de Reparação Mecânica (12,6%), Educação (6,4%) e os Serviços Auxiliares (4,7%).

3. Observou-se aumento do rendimento real médio dos ocupados na Construção Civil e nos Serviços Domésticos de 1,7%. O rendimento médio dos ocupados no Comércio, no entanto, apresentou retração de 3,5% entre 2001 e 2002. Em valores monetários o rendimento dos ocupados na Construção Civil situava-se em R\$ 661, Serviços Domésticos R\$ 182 e Comércio em R\$ 500. Na comparação com 1997 os rendimentos reais dos ocupados na Indústria, Construção Civil e no Comércio acumularam perdas expressivas 20,5%, 18,1% e 17,2%, respectivamente.

Rendimento Real Médio dos Ocupados, segundo Setor de Atividade na Região Metropolitana de Salvador 1997-2002



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Em relação ao tipo de ocupação, os ocupados em cargos de Execução constituíram o grupo mais afetado pela queda do rendimento real médio, seja em relação a 2001 (2,9%), ou em relação a 1997 (10,8%). Tal comportamento resultou na redução dos seus salários médios de R\$ 528 em 1997 para os atuais R\$ 471. Em comparação ao ano anterior, foi observada redução também nos rendimentos dos ocupados nos cargos de Direção, Gerência e Planejamento (2,1%). Já os ocupados em cargos de Apoio obtiveram ganho de poder aquisitivo de 2,2%, elevando o seu rendimento médio para R\$ 521. Entre 1997 e 2002 houve retração dos rendimentos reais dos ocupados em cargos de Direção, Gerência, Planejamento e atividades de Apoio: 7,2% e 7,0%, respectivamente.

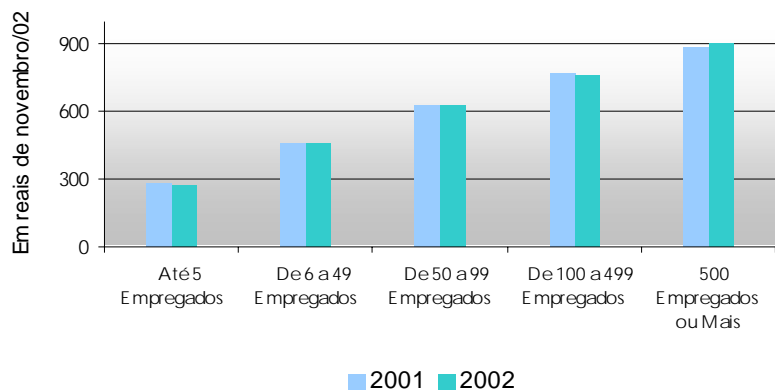
Quanto ao tempo de serviço, os assalariados com 2 a 5 anos de permanência no atual emprego, foram os mais afetados com queda do poder aquisitivo de 2,6% em relação ao ano anterior e 13,2% em relação a 1997. Em função do comportamento desfavorável do rendimento deste segmento o seu salário médio passou a R\$ 632. Movimento distinto foi registrado para os demais segmentos. Destacam-se os assalariados com mais de 1 ano até 2 anos de permanência no emprego, cujo incremento em seu rendimento real foi de 1,9% em relação ao ano anterior, passando a R\$ 539.

Outro aspecto importante entre 2001 e 2002 é o comportamento do rendimento médio dos assalariados do setor privado segundo o tamanho das empresas. Contrariando a tendência verificada nos anos anteriores, registrou-se incremento de 1,5% no rendimento médio anual dos assalariados do setor privado em empresa de grande porte (com 500 ou mais empregados). Por sua vez, os ocupados das empresas com 6 a 49 empregados e aqueles ocupados em empresas com 100 a 499 empregados, tiveram redução dos seus rendimentos médios de 0,9% e 0,8%, respectivamente. A maior redução, no entanto, foi registrada

para aqueles assalariados em empresas com até 5 empregados (1,1%). Ainda em relação a 2001, as empresas de 50 a 99 empregados mantiveram os seus salários reais médios praticamente estabilizados (-0,2%).

Os salários pagos pelas empresas de pequeno porte acumularam as menores perdas de poder aquisitivo em seis anos, embora correspondam aos valores monetários mais baixos. Já o salário médio percebido pelos assalariados das empresas maiores apresentaram as perdas mais acentuadas: de 50 a 99 empregados (16,6%), de 100 a 499 empregados (12,4%) e 500 e mais empregados (15,3%). Estas empresas, no entanto, continuam a representar o maior valor salarial em termos monetários (R\$ 624, R\$ 765 e 900, respectivamente).

Rendimento Real Médio dos Assalariados do Setor Privado, segundo Tamanho da Empresa Região Metropolitana de Salvador 2001-2002



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Exclusivo os assalariados que não tiveram remuneração no mês. Inflator utilizado: IPC da SEI

Em relação a 2001, os 50% de ocupados com menores rendimentos mantiveram o percentual de renda retido em 15,3% do total da massa de rendimentos. Quanto à parcela da renda apropriada pelos 10% com maiores rendimentos praticamente não se alterou registrando-se um percentual de 44,4%.

Em relação aos últimos cinco anos, observou-se que os 50% dos ocupados mais pobres embora ainda detenham um percentual muito baixo da massa de rendimentos do trabalho, melhoraram sua posição, passando de 12,2% em 1997 para 15,3% em 2001. Em contraposição, o segmento dos 10% ocupados de renda mais elevada embora ainda detenham a maior parcela da massa de rendimentos, diminuíram o seu percentual de 47,1% para 44,4%, entre 1997 e 2002.

9 HORAS SEMANAIS TRABALHADAS

Em 2002, os ocupados mantiveram as mesmas horas médias semanais trabalhadas (42 horas) em 2001. Nesse período, 44,2% dos ocupados trabalharam mais que a jornada legal de trabalho (44 horas semanais), percentual superior aos 43,3% verificados no ano anterior. O crescimento da parcela dos ocupados que realizava jornadas superiores à legal ocorreu de forma generalizada nos setores de atividade, de 44,5% para 45,9%, na Indústria; de 55,5% para 57,7%, no Comércio; de 35,5% para 36,6%, nos Serviços; de 61,1% para 62,6% nos Serviços Domésticos, com exceção da Construção Civil, que registrou decréscimo no percentual de ocupados que trabalhavam mais que 44 horas na semana: de 53,5% para 51,8%.

Tabela 1
Estimativas Médias da População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa e Inativos
Região Metropolitana de Salvador
1997-2002

Estimativas	Em 1.000 pessoas						Variação (2002/2001)		Relativa (%)
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	Absoluta	Relativa (%)	2002/1997
TOTAL									
População em Idade Ativa	2.260	2.322	2.385	2.452	2.521	2.589	68	2,7	14,6
População Economicamente Ativa	1.354	1.393	1.436	1.496	1.548	1.611	63	4,1	19,0
Desempregados	292	347	398	398	426	440	14	3,3	50,7
Aberto	168	198	224	224	254	263	9	3,4	56,4
Oculto	125	149	174	174	172	177	5	3,1	42,3
Pelo Trabalho Precário	81	102	121	1.242	124	126	2	1,5	54,7
Pelo Desalento	43	47	53	49	48	52	4	7,4	19,0
Ocupados	1.061	1.046	1.038	1.098	1.122	1.171	49	4,4	10,4
Indústria	89	85	84	89	90	98	9	9,6	10,4
Comércio	190	179	165	180	186	191	5	2,5	0,5
Serviços	615	623	630	658	670	711	41	6,1	15,5
Outros (1)	167	159	159	171	176	171	-5	-2,9	2,6
Inativos	906	929	949	956	973	978	5	0,5	7,9

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, e Outras Atividades

Nota: A partir de fevereiro de 2001 as projeções da população foram ajustadas com base nos resultados do Censo de 2000.

A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base nos resultados do Censo 2000.

Tabela 2
Taxas de Participação, segundo Atributos Pessoais
Região Metropolitana de Salvador
1997-2002

Em percentagem

Atributos Pessoais	Anos						Variações Relativas (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2002/2001	2002/1997
TOTAL	59,9	60,0	60,2	61,0	61,4	62,2	1,3	3,8
Sexo								
Homens	69,3	68,7	68,5	69,2	69,2	69,8	0,9	0,7
Mulheres	51,9	52,5	53,1	53,9	54,8	55,5	1,3	6,9
Posição no Domicílio								
Chefe	75,9	74,8	74,7	74,7	74,7	74,9	0,3	-1,3
Demais	53,0	53,5	53,7	54,6	55,2	56,1	1,6	5,8
Cônjuge	56,8	57,6	57,3	58,3	58,8	59,8	1,7	5,3
Filho	48,4	49,6	50,2	51,1	51,9	53,3	2,7	10,1
Outros	60,1	58,9	59,0	59,2	58,9	58,2	-1,2	-3,2
Faixa Etária								
De 10 a 14 Anos	10,3	8,9	6,8	7,9	5,3	5,8	9,4	-43,7
De 15 a 17 Anos	39,1	36,9	35,9	33,2	31,7	29,6	-6,6	-24,3
De 18 a 24 Anos	74,1	74,6	74,5	74,6	75,1	75,1	0,0	1,3
De 25 a 39 Anos	83,5	84,7	84,4	84,9	84,9	85,5	0,7	2,4
De 40 a 59 Anos	71,6	70,6	70,6	71,1	72,0	72,8	1,1	1,7
De 60 Anos e Mais	19,2	17,9	18,1	18,4	17,7	18,6	5,1	-3,1
Nível de Instrução								
Analfabeto	43,9	40,4	41,3	38,4	37,7	35,4	-6,1	-19,4
Ensino Fundamental Incompleto	50,5	50,5	49,7	49,7	48,8	49,1	0,6	-2,8
Ens.Fund.Comp.+Ens. Médio Inc.	64,2	63,8	64,5	64,9	65,2	65,3	0,2	1,7
Ens.Médio Comp.+Ens.Superior In	77,7	77,2	77,7	78,9	78,7	78,5	-0,3	1,0
Superior Completo	84,2	84,2	83,8	84,9	84,2	83,9	-0,4	-0,4

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Tabela 3
Distribuição dos Ocupados, segundo Setor e Ramo de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
1997-2002

Setor e Ramo de Atividade	Anos					
	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	8,4	8,1	8,1	8,1	8,0	8,4
Metal-Mecânica	1,3	1,3	1,3	1,1	1,2	1,4
Petroquímica, Química, Farmacêutica e Plásticos	2,4	2,3	2,0	2,1	2,2	2,2
Têxtil, Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	0,9	0,8	0,7	0,9	0,9	0,9
Alimentação	1,4	1,4	1,5	1,6	1,4	1,6
Gráficas e Editoras	0,6	0,6	0,6	(1)	0,6	0,5
Outras indústrias	1,8	1,7	2,0	1,9	1,7	1,8
Comércio	17,9	17,1	15,9	16,4	16,6	16,3
Serviços	58,0	59,6	60,7	59,9	59,7	60,7
Reformas e Reparação de Edificações	2,4	2,4	2,2	1,7	1,8	1,7
Oficinas de Reparação Mecânica	2,1	2,1	2,3	2,2	2,1	2,1
Outros Serviços de Reparação e Limpeza	5,2	5,1	5,1	5,1	5,0	5,5
Transportes e Armazenagem	4,3	4,3	4,4	4,5	4,4	4,2
Especializados	3,4	3,6	3,5	3,9	3,9	3,9
Utilidade Pública	9,0	9,5	9,7	9,8	9,7	9,3
Credícios e Financeiros	1,8	1,8	1,8	1,6	1,6	1,5
Alimentação	7,1	7,4	7,4	6,6	6,3	6,9
Educação	7,0	7,4	7,7	6,9	7,1	7,0
Saúde	4,5	4,4	4,3	4,4	4,8	4,7
Auxiliares	4,1	4,2	4,2	5,0	5,0	4,7
Outros Serviços	7,1	7,4	8,1	8,2	8,0	9,2
Construção Civil	3,0	3,1	3,3	3,9	4,0	3,5
Serviços Domésticos	10,8	10,2	10,4	10,5	10,8	10,1
Demais	1,9	1,9	1,6	1,2	0,9	1,0

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFGA/DIEESE/SEADE.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(-) Dados não disponíveis.

Tabela 4
Distribuição dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
1997-2002

Posição na Ocupação	Anos					
	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariados Total (1)	56,1	58,1	58,5	59,8	61,1	59,9
Assalariados Setor Privado	40,0	41,9	43,0	45,2	46,6	45,7
Subcontratados	4,1	4,6	5,1	4,8	4,9	5,0
Demais	35,9	37,3	37,9	40,4	41,7	40,7
Com Carteira Assinada	29,2	30,9	31,7	33,1	34,7	33,9
Sem Carteira Assinada	10,8	11,0	11,3	12,1	11,9	11,8
Assalariados Setor Público	16,1	16,1	15,4	14,6	14,5	14,2
Autônomo	24,6	23,5	23,9	22,5	21,6	23,1
que Trabalha para Empresa	4,9	4,2	4,9	4,4	3,8	4,2
que Trabalha para o Público	19,7	19,3	19,0	18,1	17,8	18,9
Empregadores	4,3	4,2	3,9	4,1	4,0	4,2
Empregados Domésticos	10,8	10,2	10,4	10,5	10,8	10,1
Demais	4,2	4,0	3,3	3,1	2,5	2,7

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Inclusive os Assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

(2) Assalariados Sem Carteira de Trabalho Assinada (Setor Público ou Privado) e Estatutários.

Tabela 5
Distribuição dos Ocupados, segundo Categoria Ocupacional
Região Metropolitana de Salvador
1997-2002

Distribuição dos Ocupados	Anos					
	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tarefas de Direção, Gerência e Planejamento	12,8	13,1	12,2	11,8	11,7	12,2
Tarefas de Execução	54,9	52,7	53,7	55,3	55,0	54,8
Tarefas de Apoio	20,5	21,5	21,2	20,5	21,7	20,3
Mal Definidas	11,8	12,7	12,9	12,4	11,6	12,7

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Tabela 6

Distribuição dos Assalariados do Setor Privado, segundo Tamanho da Empresa onde Trabalham Região Metropolitana de Salvador 1997-2002

Em percentagem

Tamanho da Empresa	Anos					
	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Assalariados do Setor Privado						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 5 empregados	17,5	15,4	15,7	14,9	13,7	13,6
De 6 a 49 empregados	27,2	25,4	25,6	26,1	25,2	25,8
De 50 a 99 empregados	7,2	6,4	6,5	6,4	7,1	7,3
De 100 a 499 empregados	13,0	12,6	11,6	12,4	13,4	13,6
Mais de 500 empregados	15,4	15,3	16,6	17,8	17,6	18,2
Não Sabe	19,7	24,9	24,0	22,4	23,0	21,5
Com Carteira Assinada						
Total	73,0	73,7	73,7	73,3	74,4	74,2
Até 5 empregados	8,4	7,6	8,0	7,4	6,8	6,9
De 6 a 49 empregados	25,7	23,5	24,6	24,5	23,6	24,1
De 50 a 99 empregados	8,2	7,4	7,6	7,5	8,3	8,3
De 100 a 499 empregados	16,4	15,8	14,3	15,0	16,5	16,5
Mais de 500 empregados	20,1	19,5	21,1	22,7	22,1	22,9
Não Sabe	21,2	26,2	24,4	22,9	22,7	21,3
Sem Carteira Assinada						
Total	27,0	26,3	26,3	26,7	25,6	25,8
Até 5 empregados	41,9	37,2	37,6	35,4	33,8	32,8
De 6 a 49 empregados	31,5	30,5	28,3	30,5	29,6	30,5
De 50 a 99 empregados	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	4,6
De 100 a 499 empregados	(1)	(1)	(1)	5,2	4,5	5,4
Mais de 500 empregados	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	4,5
Não Sabe	15,7	21,4	22,8	21,1	23,9	22,2

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(-) Dados não disponíveis.

Tabela 7
Horas Semanais Trabalhadas pelos Ocupados no Trabalho Principal, segundo Setor de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Salvador
1997-2002

Setor de Atividade	Anos					
	1997	1998	1999	2000	2001	2002
TOTAL						
Média	43	43	42	43	42	42
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	46,2	44,3	43,7	45,3	43,3	44,2
INDÚSTRIA						
Média	45	45	45	45	44	44
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	51,1	48,1	47,5	50,3	44,5	45,9
COMÉRCIO						
Média	46	46	46	47	46	46
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	54,4	54,5	55,8	56,9	55,5	57,7
SERVIÇOS						
Média	41	40	40	41	40	40
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	37,6	36,5	35,9	37,4	35,5	36,6
CONSTRUÇÃO CIVIL						
Média	48	46	47	46	45	44
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	63,7	54,9	56,7	55,0	53,5	51,8
SERVIÇOS DOMÉSTICOS						
Média	50	48	47	46	45	45
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	70,1	68,4	64,2	63,6	61,1	62,6

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Excluídos os Ocupados que não trabalharam na semana.

Tabela 8
Taxas de Desemprego segundo Tipo de Desemprego
Região Metropolitana de Salvador
1997-2002

Em percentagem

Tipo de Desemprego	Anos						Variações Relativas (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2002/2001	2002/1997
Total	21,6	24,9	27,7	26,6	27,5	27,3	-0,7	26,4
Aberto	12,4	14,2	15,6	15,0	16,4	16,3	-0,6	31,5
Oculto	9,2	10,7	12,1	11,6	11,1	11,0	-0,9	19,6
Pelo Trabalho Precário	6,0	7,3	8,4	8,3	8,0	7,8	-2,5	30,0
Pelo Desalento	3,2	3,4	3,7	3,3	3,1	3,2	3,2	0,0

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Tabela 9
Taxas de Desemprego, segundo Atributos Pessoais
Região Metropolitana de Salvador
1997-2002

Em percentagem

Atributos Pessoais	Anos						Variações Relativas (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2002/2001	2002/1997
TOTAL	21,6	24,9	27,7	26,6	27,5	27,3	-0,7	26,4
Sexo								
Homens	20,1	22,9	25,8	24,1	25,0	24,9	-0,4	23,9
Mulheres	23,3	27,1	29,9	29,3	30,2	29,9	-1,0	28,3
Posição no Domicílio								
Chefe	13,0	15,5	17,9	16,6	16,7	16,4	-1,8	26,2
Demais	27,1	30,7	33,9	32,9	34,4	34,3	-0,3	26,6
Cônjuge	19,9	23,7	26,4	25,8	26,4	25,8	-2,3	29,6
Filho	34,0	36,9	40,7	39,1	41,7	41,1	-1,4	20,9
Outros	21,2	25,3	27,5	27,8	28,3	29,7	4,9	40,1
Faixa Etária								
10 a 14 Anos	31,6	33,8	41,3	41,4	49,3	43,5	-11,8	37,7
15 a 17 Anos	43,1	46,3	53,5	51,3	53,4	56,2	5,2	30,4
18 a 24 Anos	32,7	38,2	41,4	40,2	42,2	43,4	2,8	32,7
25 a 39 Anos	18,2	21,5	24,2	22,8	24,2	23,8	-1,7	30,8
40 anos e mais	11,8	13,4	15,8	15,8	15,3	15,2	-0,7	28,8

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Tabela 10
Taxas de Desemprego, segundo Nível de Instrução
Região Metropolitana de Salvador
1997-2002

Nível de Instrução	Anos						Em percentagem	
							Variações Relativas (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2002/2001	2002/1997
Total (1)	21,6	24,9	27,7	26,6	27,5	27,3	-0,7	26,4
Analfabeto	18,1	21,0	24,1	24,3	25,6	24,5	-4,3	35,4
Ensino Fundamental Incompleto	25,5	29,5	32,6	30,9	32,1	32,0	-0,3	25,5
Ens. Fundamental Completo + Ens. Médio	27,3	31,4	35,7	34,1	34,6	35,0	1,2	28,2
Ens. Médio Completo + Ens. Superior Incompleto	17,3	20,3	22,4	22,4	24,0	23,9	-0,4	38,2
Superior Completo	6,6	6,9	7,9	6,7	6,8	6,9	1,5	4,5

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Inclusive os que não declararam o nível de instrução.

Tabela 11
Classes de Tempo de Procura de Trabalho dos Desempregados
Região Metropolitana de Salvador
1997-2002

Em percentagem

Classes de Tempo de Procura de Trabalho	Anos					
	1997	1998	1999	2000	2001	2002
TOTAL (média, em semanas)	36	43	53	58	56	59
Até 7 dias	6,4	5,5	5,0	2,6	(¹)	(¹)
Mais de 7 a 30 dias	19,9	17,7	12,6	10,9	11,1	11,1
Mais de 1 a 2 meses	11,8	10,0	8,8	9,4	9,6	9,0
Mais de 2 a 3 meses	10,1	8,5	7,5	7,5	8,0	8,1
Mais de 3 a 6 meses	17,2	16,4	14,9	14,9	16,2	15,8
Mais de 6 a 12 meses	19,8	22,4	24,7	25,7	25,6	25,1
Mais de 1 ano	14,8	19,5	26,5	29,0	28,3	30,0

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(-) Dados não disponíveis.

Tabela 12

Distribuição dos Desempregados, com Experiência Anterior de Trabalho, por Tempo de Desemprego, segundo Atributos Pessoais

Região Metropolitana de Salvador

1997-2002

Em percentagem

Distribuição dos Desempregados	1997			1998			1999			2000			2001			2002		
	Total	Até 1 ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 Ano
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sexo																		
Homens	51,0	53,9	44,6	49,8	53,0	44,1	50,1	53,0	45,9	48,5	51,2	44,8	48,1	51,4	43,2	48,1	52,2	42,0
Mulheres	49,0	46,1	55,4	50,2	47,0	55,9	49,9	47,0	54,1	51,5	48,8	55,2	51,9	48,6	56,8	51,9	47,8	58,0
Posição no Domicílio																		
Chefe	28,3	27,5	30,0	29,1	26,6	33,5	29,9	27,3	33,7	29,3	26,6	33,1	28,3	26,2	31,4	27,8	26,7	29,7
Demais	71,7	72,5	70,0	70,9	73,4	66,5	70,1	72,7	66,3	70,7	73,4	66,9	71,7	73,8	68,6	72,2	73,3	70,3
Cônjuge	19,1	14,6	28,8	19,8	15,2	28,1	19,4	14,2	26,9	20,1	15,2	26,9	20,1	14,9	27,9	19,8	14,3	28,1
Filho	39,9	43,7	31,6	38,7	44,3	28,8	38,8	45,2	29,4	38,2	44,4	29,6	39,2	45,0	30,7	40,0	45,2	32,1
Outros	12,7	14,1	9,6	12,4	13,9	9,6	11,9	13,3	10,0	12,4	13,8	10,4	12,4	13,9	10,0	12,4	13,8	10,1
Nível de Instrução																		
Analfabeto	4,6	4,9	(¹)	3,9	3,7	(¹)	4,0	3,9	(¹)	3,7	3,6	(¹)	3,1	(¹)	(¹)	2,6	(¹)	(¹)
Ensino Fundamental Incompleto	50,2	53,0	44,1	49,1	51,6	44,6	47,8	49,4	45,4	45,1	46,1	43,7	42,4	42,8	41,9	40,0	40,9	38,7
Ens. Fund. Compl + Ens. Médio Incompl	18,8	18,5	19,4	19,5	20,2	18,3	20,0	19,9	20,1	21,3	22,1	20,2	22,5	23,8	20,4	23,4	24,1	22,3
Ens. Médio Compl + Ens. Superior Incompl	23,4	21,2	28,2	24,8	22,1	29,6	25,5	24,5	27,1	27,5	26,1	29,4	29,6	28,6	31,1	31,5	30,8	32,6
Superior Completo	3,0	(¹)	(¹)	2,7	(¹)	(¹)	2,7	(¹)	(¹)	2,4	(¹)	(¹)	2,4	(¹)	(¹)	2,5	(¹)	(¹)

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(¹) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 13

**Rendimento Real Médio dos Ocupados segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
1997-2002**

Em reais de novembro de 2002

Posição na Ocupação	Anos						Variações	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2002/01	2002/97
Total de Ocupados	695	683	635	633	624	620	-0,6	-10,8
Assalariados ¹	787	767	710	701	688	688	0,0	-12,6
Setor Privado	641	633	583	574	578	576	-0,3	-10,1
Subcontratados	458	452	450	450	458	483	5,5	5,5
Com Carteira Assinada	741	731	671	656	658	655	-0,5	-11,6
Sem Carteira Assinada	342	338	321	337	335	335	0,0	-2,0
Setor Público	1139	1110	1056	1087	1046	1055	0,9	-7,4
Autônomo	458	428	423	429	442	417	-5,7	-9,0
Empregadores	2138	2173	2011	2003	2060	1924	-6,6	-10,0
Empregados Domésticos	169	173	171	175	179	182	1,7	7,7

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Inclusive os Assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

Nota: Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Tabela 14
Rendimento Real Médio dos Ocupados segundo Setor e Ramo de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Salvador
1997-2002

Em reais de novembro de 2002

Setor e Ramo de Atividade	Anos						Variações	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2002/01	2002/97
Ocupados	695	683	635	633	624	620	-0,6	-10,8
Indústria	1063	1051	868	900	878	845	-3,8	-20,5
Metal-Mecânica	1064	875	944	758	946	860	-9,1	-19,2
Petroquímica, Química, Farmacêutica e Plásticos	1847	1932	1590	1795	1558	1510	-3,1	-18,2
Têxtil, Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	544	660	536	542	478	511	6,9	-6,1
Alimentação	745	611	564	469	547	586	7,1	-21,3
Gráficas e Editoras	(-1)	(-1)	(-1)	(-1)	(-1)	(-1)	-	-
Outras indústrias	564	604	469	570	556	508	-8,6	-9,9
Comércio	604	570	493	518	518	500	-3,5	-17,2
Serviços	776	764	729	722	711	703	-1,1	-9,4
Reformas e Reparação de Edificações	361	350	402	382	382	350	-8,4	-3,0
Oficinas de Reparação Mecânica	648	566	531	526	477	537	12,6	-17,1
Outros Serviços de Reparação e Limpeza	352	330	326	345	389	361	-7,2	2,6
Transportes e Armazenagem	879	786	731	744	720	694	-3,6	-21,0
Especializados	1157	1283	1218	1106	1099	1116	1,5	-3,5
Utilidade Pública	1157	1114	1054	1028	1011	1011	0,0	-12,6
Creditícios e Financeiros	1682	1518	1468	1425	1460	1479	1,3	-12,1
Alimentação	434	384	357	350	350	361	3,1	-16,8
Educação	645	691	696	700	670	713	6,4	10,5
Saúde	1092	1087	974	1009	940	972	3,4	-11,0
Auxiliares	735	761	751	737	731	765	4,7	4,1
Outros Serviços	572	574	561	517	508	498	-2,0	-12,9
Construção Civil	807	792	690	621	650	661	1,7	-18,1
Serviços Domésticos	169	173	171	175	179	182	1,7	7,7
Demais	357	380	399	369	368	403	9,5	12,9

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(-) Dados não disponíveis.

Nota: Exclusivo os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Tabela 15
Rendimento Real Médio dos Ocupados segundo Grupos de Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
1997-2002

Grupos de Ocupação	Anos						Em reais de novembro de 2002	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	Variações	
							2002/01	2002/97
Total de Ocupados	695	683	635	633	624	620	-0,6	-10,8
Direção, Gerência e Planejamento	2098	2100	1924	2004	1988	1947	-2,1	-7,2
Execução	528	506	488	487	485	471	-2,9	-10,8
Apoio	560	542	535	521	510	521	2,2	-7,0
Mal Definidas	289	283	277	283	303	294	-3,0	1,7

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Tabela 16
Rendimento Real Médio dos Assalariados segundo Tempo de Permanência no Atual Trabalho
Região Metropolitana de Salvador
1997-2002

Tempo de Permanência no Atual Trabalho	Anos						Em reais de novembro de 2002	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	Variações	
							2002/01	2002/97
Total de Assalariados	787	767	710	701	688	688	0,0	-12,6
Até 6 meses	401	386	354	376	398	404	1,5	0,7
Mais de 6 meses até 1 ano	493	492	459	476	465	472	1,5	-4,3
Mais de 1 ano até 2 anos	600	596	531	545	529	539	1,9	-10,2
Mais de 2 anos até 5 anos	728	752	672	640	649	632	-2,6	-13,2
Mais de 5 anos	1240	1220	1135	1134	1084	1079	-0,5	-13,0

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Tabela 17

**Rendimento Real Médio dos Assalariados do Setor Privado segundo Tipo de Contratação
Região Metropolitana de Salvador
1997-2002**

Em reais de novembro de 2002

Tipo de Contratação	Anos						Variações	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2002/01	2002/97
Total de Assalariados do Setor Privado	641	633	583	574	578	576	-0,3	-10,1
Subcontratado	458	452	450	450	458	483	5,5	5,5
Demais	663	657	602	589	593	588	-0,8	-11,3

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Tabela 18

**Rendimento Real Médio dos Assalariados do Setor Privado segundo Número de Empregados da
Empresa onde Trabalham
Região Metropolitana de Salvador
1997-2002**

Em reais de novembro de 2002

Tamanho da Empresa	Anos						Variações	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2002/01	2002/97
Total de Assalariados do Setor Privado	641	633	583	574	578	576	-0,3	-10,1
Até 5 Empregados	307	287	285	273	280	277	-1,1	-9,8
De 6 a 49 Empregados	497	493	477	457	460	456	-0,9	-8,2
De 50 a 99 Empregados	748	725	661	648	625	624	-0,2	-16,6
De 100 a 499 Empregados	873	885	798	750	771	765	-0,8	-12,4
500 Empregados ou Mais	1062	1013	934	927	887	900	1,5	-15,3
Não Sabe	597	598	509	491	513	490	-4,5	-17,9

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Tabela 19
Apropriação da Massa
Rendimentos do Trabalho Principal dos Ocupados segundo Grupos de Nível de Rendimento
Região Metropolitana de Salvador
1997-2002

Em reais de novembro de 2002

Anos	Rendimento Médio Real (1)										
	Total	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	Grupo 10
1997	695	41	135	169	215	289	386	522	745	1240	3270
1998	683	49	147	178	224	293	388	511	726	1174	3152
1999	635	47	142	179	222	286	376	491	691	1098	2828
2000	633	54	148	184	228	286	367	481	674	1063	2866
2001	624	65	160	203	233	293	370	481	657	1023	2762
2002	620	58	160	207	233	292	363	468	652	1038	2753

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

(1) Inflator utilizado: IPC da SEI.

Nota: Excluídos os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Tabela 20
Distribuição da Massa de Rendimentos do Trabalho Principal dos Ocupados segundo Grupos de Nível de Rendimento
Região Metropolitana de Salvador
1997-2002

Em porcentagem

Anos	Distribuição da Massa de Rendimentos (1)										
	Total	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	Grupo 10
1997	100	0,6	1,9	2,4	3,1	4,2	5,6	7,5	10,7	17,8	47,1
1998	100	0,7	2,2	2,6	3,3	4,3	5,7	7,5	10,6	17,2	46,1
1999	100	0,7	2,2	2,8	3,5	4,5	5,9	7,7	10,9	17,3	44,5
2000	100	0,9	2,3	2,9	3,6	4,5	5,8	7,6	10,6	16,8	45,3
2001	100	1,0	2,6	3,3	3,7	4,7	5,9	7,7	10,5	16,4	44,3
2002	100	0,9	2,6	3,3	3,8	4,7	5,9	7,5	10,5	16,7	44,4

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Inflator utilizado: IPC da SEI.

Nota: Grupo 1 corresponde aos 10% dos ocupados com menores rendimentos do trabalho principal. Grupo 2 corresponde aos 10% dos ocupados com rendimentos do trabalho principal imediatamente superiores aos do Grupo 1. Assim por diante, até o Grupo 10, que corresponde aos 10% dos ocupados com maiores rendimentos do trabalho principal.

